

A MODERNIZAÇÃO DO MUNDO E SEUS DESAFIOS NO DEPARTAMENTO FISCAL

AUTORES

ANDRADE, Flavia Inara Martins

BARONE, Gabriel Henrique de Almeida

Discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNIULAGO

BAIRRADA, Alexandre da Silva

REZENDE, Andrezza Prado Scardova

PEREZ, Leonardo Ramos

SANTOS, Ivanir Teixeira da Silva

SOUZA, Ermerson Rogério

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

AUTORES

O setor fiscal tem uma série de responsabilidades, essenciais para o bom funcionamento da empresa. Como a rotina de recebimento e emissão de todas as notas fiscais. Além disso, o cumprimento das receitas que podem ser arrecadadas para prestação de contas é muito importante. Essa responsabilidade é essencial porque o processamento incorreto pode levar a pagamentos de impostos não devidos e problemas para a empresa. Além de permitir um controle mais preciso do fluxo de caixa, a comprovação da entrada e saída de mercadorias é importante para que as empresas mantenham uma contabilidade em dia. Os profissionais do departamento tributário desempenham diversas funções importantes para o bom funcionamento da empresa. Além dessas atividades, o departamento mantém contato constante com as demais áreas da entidade para garantir o bom andamento dos processos internos. Nesse presente artigo buscamos apresentar o setor fiscal antes da modernização global e como o setor vem se adaptando e evoluindo com novas plataformas e sistemas que essa nova era disponibilizou, um exemplo, o SPED.

PALAVRAS CHAVE

Empresas, fiscal, modernização, SPED.

ABSTRACT

The tax sector has a series of responsibilities, essential for the proper functioning of the company. Such as the routine of receiving and issuing all invoices. Furthermore, compliance with the revenues that can be collected for accountability is very important. This responsibility is essential because incorrect processing can lead to undue tax payments and problems for the company. In addition to allowing more precise control of cash flow, proof of the entry and exit of goods is important for companies to maintain up-to-date accounting. Tax department professionals perform several important functions for the smooth running of the company. In addition to these activities, the department maintains constant contact with other areas of the entity to ensure the smooth running of internal processes. In this article we seek to present the tax sector before global modernization and how the sector has been adapting and evolving with new platforms and systems that this new era has made available, one example being SPED.

Keywords: Companies, tax, modernization, SPED.

1 INTRODUÇÃO

Segundo *Amorim (2023)*, o setor tributário é um departamento essencial para toda empresa. Afinal, todas as empresas, independentemente de seu porte ou segmento, precisam estar atentas a uma série de obrigações tributárias além das obrigações financeiras.

O departamento fiscal é o departamento responsável por registrar as transações fiscais, analisar os impostos e garantir que todas as obrigações subsidiárias sejam cumpridas. Este departamento é responsável pela administração fiscal da empresa, controlando e acompanhando todas as atividades relacionadas com a fiscalidade. Basicamente, todas as atividades de uma empresa passam pelo fisco, desde a compra de mercadorias até o depósito, vendas a prazo, empréstimos e uma série de outras transações. Além disso, a área trabalha nos ajustes necessários para aprimorar o planejamento interno, implementar diversas formas de controle financeiro e integrar-se com as demais áreas da empresa e seus processos (AMORIM, 2023).

A final, são benéficas inovações e atualizações, transformando todo processo escriturário fiscal para a era digital? Quais seus prós e contras?

Com a finalidade de além demonstrar os desafios no processo fiscal na era digital e como o setor vem enfrentando-os a cada dia, é evidenciar as funções e importância da divisão fiscal em uma empresa. E aprofundar em um dos maiores avanços no sistema de computação tributária do departamento fiscal, o SPED, apresentando seus prós e contras em sua usabilidade.

O tema foi abordado, pois é essencial tanto para quem atualmente exerce a profissão quanto para aquele que está se integrando no assunto, entender que departamentos digitais vem se ampliando cada vez mais em busca de melhorias, resultados precisos e praticidade. Sendo assim, auxiliando nos registros, apurações e fluxos nas entidades.

Devido a isso, é importante que o profissional esteja habilitado e se aprimorando em suas devidas mudanças.

2 FUNÇÕES DO DEPARTAMENTO FISCAL

Na concepção de Amorim (2023), o setor fiscal tem uma série de responsabilidades, essenciais para o bom funcionamento da empresa. Confira algumas:

2.1 Recebimentos e Escrita Fiscal

Essa é a rotina de recebimento e emissão de todas as notas fiscais que passam pela empresa. Além disso, o cumprimento das receitas que podem ser arrecadadas para prestação de contas é muito importante (AMORIM, 2023).

2.2 Conferência de Toda Documentação Fiscal

Toda a documentação da empresa, de todas as áreas que tenham implicações tributárias (notas fiscais, contas e despesas), após reunidas, devem ser encaminhadas para o departamento fiscal. Onde o setor irá levantar e apurar todos os tributos a serem pagos ou recuperados (AMORIM, 2023).

2.3 Levantamento dos Tributos

A apuração e apuração de tributos é uma das principais e mais importantes atividades do departamento tributário. Trata-se da análise de documentos para emissão de todos os formulários fiscais necessários. Essa responsabilidade é essencial porque o processamento incorreto pode levar a pagamentos de impostos incorretos e problemas para a empresa (AMORIM, 2023).

2.4 Lançamentos fiscais de entradas e saídas

Além de permitir um controle mais preciso do fluxo de caixa, a comprovação do fluxo de mercadorias recebidas e vendidas é importante para que as empresas mantenham uma contabilidade em dia. Portanto, a entrada e saída de impostos é a principal função do departamento fiscal. Portanto, certifique-se de documentar e registrar todos os movimentos caso preciso verificá-los (AMORIM, 2023).

2.5 Envio de declarações contábeis

As páginas financeiras são documentos que mostram os fluxos contábeis e financeiros de uma empresa durante um determinado período, ou seja, parte do desempenho de uma empresa, expressa em números. De acordo com a Lei 6.404/76, os AGs são obrigados a apresentar declaração, que é apresentada ao público interessado, como acionistas ou sócios. Dessa forma, o envio de demonstrativos financeiros à Receita Federal também se enquadra no escopo de atuação do fisco (AMORIM, 2023).

2.6 Importância do setor fiscal na empresa

Como você pode perceber, os profissionais do departamento tributário desempenham diversas funções importantes para o bom funcionamento da empresa. Além dessas atividades, o departamento mantém contato constante com as demais áreas da empresa para garantir o bom andamento dos processos internos. O departamento garante que todas as obrigações fiscais estejam em dia, construindo um bom relacionamento com o fisco e ansiedade o risco de problemas de fiscalização. Além disso, os profissionais estão atentos às oportunidades de aproveitar os incentivos fiscais que podem ajudar a reduzir os custos operacionais da empresa e impactar positivamente no desempenho financeiro. Isso garante melhor preparo para cumprir compromissos financeiros que incorrem em custos, como pagamento de impostos, taxas e contribuições (AMORIM, 2023).

3. MATERIAS E MÉTODOS

Segundo Silva, Costa e Silva (2017), o processo de escrituração fiscal antes da era digital é entendido como a forma de fazer algo, ou seja, na contabilidade é a forma como as atividades contábeis são realizadas de acordo com as normas e princípios contábeis. O manual da escrituração está associado ao primeiro registro contábilístico de um mesmo lançamento. O registro mais antigo de escrituração manual por partidas dobradas data de 1340 e foi encontrado no Arquivo Municipal de Gênova, na Itália. Neste processo, a escrituração dos principais livros é feita de forma manual, ou seja, a mão e a caneta, processo trabalhado e minucioso que não permite a agilidade da contabilidade, que atualmente é praticamente inexistente. Mais tarde, com o advento da máquina de escrever e da máquina de escrever comuns, surgiu o processo de usinagem, que incluía o uso de ferramentas convenientes criadas para outros fins, mas adaptadas às realidades contábeis.

Com o advento das máquinas ou processos de usinagem, os contadores passaram a contar com máquinas projetadas especificamente para a profissão para facilitar a contabilidade. Finalmente, com o avanço da tecnologia, o aprimoramento eletrônico surgiu por volta dos anos 80. Desde o seu incorporado, os processos eletrônicos facilitaram muito a agilidade dos trabalhos contábeis, e esperam-se contribuir ainda mais diante dos avanços tecnológicos.

3.1 O Surgimento da Era Digital

Assim como Silva, Costa e Silva (2017) dita, à medida que o mundo evoluiu, a contabilidade percorreu um longo caminho para se tornar o que conhecemos hoje. O Sistema Público de Escrituração Digital, ou SPED como é comumente conhecido, contempla uma inovação no processo de escrituração eletrônica, visando formatar a forma como são feitos os registros contábeis por meio de diversos softwares, agrupados em seu subitem mecanismo, para focar na realização de meios contábeis e fiscal das entidades. Assim, por meio do SPED, o contribuinte pode arquivar os dados no sistema digital, abandonando os arquivos que utilizava anteriormente. O governo brasileiro estabeleceu tal sistema em 2007, mas com foco na criação de uma ferramenta para fornecer padronização e maior qualidade nas informações, atendendo igualmente às três áreas

de governo, ou seja, atendendo aos interesses e integrando as autoridades fiscais nos âmbitos federal, estadual e governamental municipal, como aconselhados sendo realizados há algum tempo.

Dito o *bpoinnova.com* (2022), a presença cada vez maior da tecnologia em nosso cotidiano tem impacto direto nas relações comerciais e na forma como as empresas são tributadas. Para se adaptar a esta nova realidade, as autoridades fiscais tiveram de repensar as suas regras e procedimentos. O objetivo é garantir que as empresas comprem corretamente suas obrigações fiscais, sempre levando em consideração o meio ambiente digital em que sofrem. A era digital traz novos desafios para as autoridades fiscais, mas também apresenta oportunidades importantes para melhorar a administração tributária. Com a tecnologia certa, a burocracia pode ser simplificada, os custos podem ser reduzidos e pressionados podem até ser mais justos (BAPTISTA, 2022).

3.2 Sobre o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

Conforme Silva, Costa e Silva fala (2017), a agência do SPED foi efetivamente criada pelo Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007 como parte do Programa de Aceleração e Crescimento ou PAC, que visa realizar grandes obras de infraestrutura que contribuem para o desenvolvimento acelerado e sustentável do país. Lembrando que a administração do SPED é de responsabilidade da Receita Federal do Brasil ou RFB, que deve zelar pela harmonização das soluções propostas e preservar a especificidade e autonomia de cada ente signatário, conforme disposto no Artigo 3º do Convênio de Cooperação ENAT nº 2/2005. Além de modernizar os formatos de registro corporativo e buscar facilitar o trabalho organizacional, o novo sistema permite um melhor controle dos dados, minimizando a incidência de fraudes.

A contabilidade e o controle fiscal no Brasil estão passando por uma revolução digital, que envolve o aumento da transparência sistêmica e o monitoramento fino e remoto da Receita Federal sobre as operações contábeis e os processos internos das empresas. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), lançado em janeiro de 2007 pelo governo como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), já começa a ocorrer em grande escala e vai levar à substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias. As contas das empresas circularão pela internet na forma de arquivos digitais e o trabalho de fiscalização se tornará mais preciso e rápido (CHELA; SERPE, 2014).

Vale ressaltar, portanto, que, além da agilidade, a era digital oferece maior Segurança e transparência da informação e os benefícios trazidos pelo SPED gera um impacto direto em diversas áreas como administração tributária. Além de ser uma poderosa ferramenta de combate à sonegação de impostos, pois o Brasil, com sua alta carga tributária, possui às vezes um controle fiscal ineficaz.

Pensando nisso, para diminuir a sonegação ou evasão fiscal, o governo busca mecanismos para melhorar a eficiência do sistema tributário e desestimular tais práticas. No entanto ainda há um longo caminho a percorrer nesse sentido, mas criar projetos como o SPED já é um grande passo porque permite maior fiscalização das transações realizadas pelos contribuintes.

Portanto, cabe ressaltar que as informações prestadas pelo SPED não possuem um acesso amplo para seus usuários, muitas vezes com restrições, exceto a autoridades, empresários ou empresas comerciais que podem acessar as informações que eles mesmos enviam.

Segundo Silva, Costa e Silva (2017), durante sua criação, o SPED encontrou um conjunto de objetivos e premissas básicas que se configuraram como o alicerce norteador do trabalho que se pretendia realizar por meio do sistema. O SPED, destaca-se em termos de objetivos, facilitar a consolidação do Ministério da

Fazenda, bem como melhorar o acesso e padronização de determinadas informações, sejam fiscais ou contábeis, sempre em consonância com a legislação vigente ; padronização das obrigações subordinadas devidas por contribuintes, permitindo que as diversas obrigações sejam deslocadas; a evasão fiscal é facilmente identificada por meio de fiscalização e controles mais rígidos, cruzamentos de dados e informações mais eficientes e rápidos e garantindo maior transparência operacional.

Além disso, algumas suposições importantes podem ser destacadas, por exemplo, o SPED visa garantir um melhor ambiente de negócios para as empresas do país, para que isso aconteça, a entidade deve dar confiança à escrituração digitalizada e ter profissionais contábeis buscando as melhores práticas; e também, projetado para eliminar a concorrência desleal que ocorre quando os empresários atraem clientes por meio de conduta ilícita, prejudicando assim seus concorrentes que buscam mais clientes e lucros.

3.3 O SPED na contabilidade

Diz Ferreira (2017) que as alterações trazidas pela era digital na forma de escrituração da área fiscal e contábil proporcionou um considerável grau de impacto. No que se referem ao SPED, os profissionais contábeis esperavam uma maior fidedignidade dos dados e agilidade no processamento dos mesmos, conseqüentemente, em algo que resultasse numa geração de maior cristalinidade nas demonstrações contábeis. Porém, o momento de adaptação ao SPED, exigiu uma ampliação considerável na carga de trabalho e uma maior burocracia na execução das informações, devendo-se ao fato de que os profissionais contábeis não possuem domínio na área da escrituração digital, fazendo necessária a adaptação ao leiaute exigido.

Ainda, segundo Ferreira (2017), a personalidade dos profissionais contábeis para o desenvolvimento de eventos na era digital possivelmente fornece o “leque” dos mais diversos controles de gestão, sejam eles assessoria fiscal, assessoria contábil, controladoria e auditoria.

Sendo assim, é possível afirmar que as mudanças trazidas com escrituração digital foram mais um obstáculo enfrentado pelos profissionais da área, o aumento da informatização exigiu que a profissão contábil apresentasse domínio do assunto, tornando assim, o mercado mais competitivo. Diante desse contexto, torna-se indispensável a importância do contador no gerenciamento das organizações. Na Era Digital, o contador deixa de lado a função de “mero digitador” e passa a desempenhar o seu papel com uma necessidade maior de noção, tornando assim, grandes guias para análises nas tomadas de decisões dos seus clientes.

3.4 O Objetivo do SPED nas Empresas

Com o alvo de ampliar ainda mais as probabilidades que a Era Digital nos fornece, o SPED tem como foco atualizar o sistema de cumprimento das obrigações de cada contribuinte, contando atualmente com diversos subprojetos discriminados na página oficial do SPED na internet e direcionados para fins exclusivos, como é o caso da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e); Escrituração Contábil Digital (ECD); Escrituração Contábil Fiscal (ECF); Escrituração Fiscal Digital, sendo que esta última abrange a EFD ICMS IPI, EFD Contribuições, e EFD-Reinf ou Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída; além disso, concluindo as modalidades estão contidos também no universo de atuação do SPED o Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e); a e-Financeira; e-Social; Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e); Nota Fiscal de

Consumidor Eletrônica (NFC-e); e Manifesto de Documentos Fiscais Eletrônicos (MDF-e), tendo cada um sua desígnio, estes subprojetos foram criados para acatar às necessidades específicas (SPED, 2016).

Como Silva, Costa e Silva (2017, p. 37) dita além das declarações anunciadas de ECD e ECF, outros programas do SPED enviados mensalmente. Arquivos gerados por esses programas transmitidos ao ambiente SPED pela Internet devem ser autenticados e assinados digitalizando. Alguns ainda estão em desenvolvimento e passaram por diversas modificações e implementações para se adequar às realidades atuais e atender a demanda existente. No entanto, muito trabalho foi feito para garantir o consenso e tornar a escrituração digital um meio seguro Ferramenta de contabilidade geral.

3.5 Prós da Usabilidade do SPED

Ainda segundo Silva, Costa e Silva (2017, p. 35), os benefícios oferecidos abrangem diversas áreas. Para os contribuintes da venda, ou seja, emissores de NF-e, simplificam-se as obrigações subordinadas; padronizam-se as informações prestadas às diversas unidades da federação; seguir-se como ocorrências de participação involuntária em práticas fraudulentas; minimiza-se a perturbação do ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se reduz a presença dos auditores fiscais, orientando assim os contribuintes a exercerem suas atividades de forma correta e legal, sem impedimentos ou acessos tributários por desacordo com a legislação; cuidando de custos administrativos como impressão, compra de papel e livros, envio e guarda de documentos.

Para contribuintes compradores ou destinatários da NF-e, são benefícios, como a capacidade de eliminar a digitação quando uma fatura é recebida e reduzir as falhas de contabilidade devido a erros de ortografia.

Por fim, para a sociedade, os benefícios proporcionados pelo SPED incluem a redução conhecida como Custo Brasil, o problema que atrapalha o desenvolvimento do país; combater a evasão fiscal; atendimento consumo de papel; facilita o acesso rápido à informação e melhora a qualidade mesmo; incentivar o comércio eletrônico e o uso de novas tecnologias; padronizar relações eletrônicas entre empresas, permitindo a troca de informações entre contribuintes próprios do layout padrão; além de abastecer novas oportunidades de negócios e empregos fornecendo serviços relacionados à mídia eletrônica. Outros benefícios que podem ser detectados também estão relacionados às seguintes possibilidades de interseção entre dados contábeis e fiscais; e disponibilidade de cópias verdadeiras e Escrituração eficiente para diferentes fins e finalidades que os acompanham.

3.6 Contras da Usabilidade do SPED

O SPED surge como um sistema inovador que minimiza falhas e transmite mais informações e segurança, porém, sua propriedade de inviolabilidade é passível de discussão, pois com a terceirização de serviços de tecnologia da informação (TI) pelo governo, empresas de TI podem receber informações fiscais dos contribuintes, o que ajuda na ocorrência de fraude (SILVA; COSTA; SILVA, 2017).

Ainda devido à fiscalização dos meios digitais, especula-se que os *hackers* podem ter algum acesso, violando o sigilo fiscal. Outro problema está relacionado à complexidade da implantação do projeto, que para fazê-lo funcionar, certamente levará à formação de especialistas em TI durante a fase de adaptação da empresa,

com isso o custo inicial é alto. No fim, a cultura do papel ainda é muito forte e, para a maioria das pessoas, os documentos são transmitidos com mais segurança porque estão presentes fisicamente, não apenas maquetes digitais (SILVA; COSTA; SILVA, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o blog *Prosoft.com.br*, 2023, segundo as pesquisas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o Brasil tem o maior percentual de carga tributária da América Latina. A isso deve acrescentar o fato de que, como mencionado acima, a especificação está sendo constantemente editada. Houve outro detalhe importante e desafiador: algumas informações tiveram que ser enviadas duas vezes porque nem todos os sistemas de governo são integrados.

Com o advento da era digital, o setor tributário enfrenta alguns grandes desafios. Enquanto algumas organizações estão aproveitando a tecnologia para simplificar suas operações e reduzir custos, outras estão lutando para se adaptar. A seguir estão alguns dos principais desafios que os departamentos tributários enfrentam (BAPTISTA, 2022)

Acréscimo da complexibilidade tributária: A crescente complexidade das leis e regulamentos tributários apresenta desafios impressionantes para as organizações que precisam se manter atualizadas e cumprir todas as obrigações fiscais.

Falcatrua e subterfúgio de impostos: Infelizmente, a fraude e a evasão fiscal são um grande problema em todo o mundo. Com a ascensão do comércio eletrônico, as organizações estão cada vez mais propícias à fraude fiscal.

Decadência na arrecadação de impostos: A queda das receitas fiscais é outro grande desafio enfrentado pelas autoridades fiscais. Isso pode ser devido a uma variedade de fatores, incluindo uma economia global fraca, o crescimento do comércio eletrônico e o aumento da concorrência entre os protegidos para atrair investimentos estrangeiros (BAPTISTA, 2022).

4.1 A adaptação ocorrida no setor fiscal

Ainda segundo o BAPTISTA (2022), a indústria tributária está se adaptando à era digital de várias maneiras. Uma das principais questões é a criação de novas ferramentas e processos de gestão de dados tributários. Isso inclui coletar, analisar e interpretar dados fiscais em tempo real usando tecnologias como big data e inteligência artificial.

Além disso, as autoridades fiscais estão investindo em novas formas de união com os contribuintes, como canais online e aplicações móveis. Tudo isto visa simplificar e modernizar o processo de cobrança de impostos, aumentando a transparência e eficiência do departamento fiscal.

4.2 A Era Digital e Seus Benefícios

Com a tecnologia aperfeiçoada, o departamento fiscal está se beneficiando de uma série de fatores. Algumas das principais adições da era digital para o setor fiscal são: (BAPTISTA, 2022)

Automatização das Tarefas: A tecnologia automatiza tarefas no departamento fiscal, liberando os funcionários para se concentrarem em outras áreas. Isso está tornando a indústria mais eficiente e permitindo que ela funcione melhor para os contribuintes.

Acesso às últimas informações: Com a tecnologia, o setor fiscal tem acesso às últimas informações sobre as leis fiscais e as mudanças nos códigos. Isso permite que o setor esteja sempre atualizado e possa oferecer um serviço mais eficaz e completo aos contribuintes.

Melhoria na comunicação: A tecnologia também está aprimorando a comunicação entre o departamento e os contribuintes. Com o uso de canais de comunicação online, como chatbots e redes sociais, ficou mais simples para os contribuintes obterem respostas para suas dúvidas de forma rápida e eficaz (BAPTISTA, 2022).

5 CONCLUSÃO

Concluimos que a era digital, contribui extremamente para o profissional da área, pois auxilia em sua digitalização de registros, apurações mais precisas e práticas e, que os órgãos reguladores acompanhem de perto a evolução para o digital, sempre procurando evoluir em conjunto e assim evitar a perda do controle sobre a economia.

Vimos que, como toda evolução, possuem desafios a serem superados e aprimorados por aqueles que exercem a função e que um funcionário devidamente treinado e atualizado, tem sua concepção mais abrangente sobre o departamento, ajudando a empresa onde trabalha a acompanhar a modernização que veio com a era digital.

A atualização de todo o processo fiscal para a era digital traz inúmeros benefícios para empresas, governos e cidadãos. Ao adotar tecnologias digitais, como sistemas eletrônicos de declaração, armazenamento em nuvem e comunicação online, torna-se possível agilizar a troca de informações, reduzir erros e aumentar a transparência. Além disso, a digitalização simplifica os procedimentos, eliminando a necessidade de documentação em papel e proporcionando maior eficiência na coleta e análise de dados fiscais. Com uma gestão fiscal digitalizada, é possível otimizar recursos, reduzir custos administrativos e promover uma melhor conformidade tributária. Portanto, a atualização para a era digital no processo fiscal é sem dúvida, benéfica para todos os envolvidos.

6 REFERÊNCIAS

AMORIM, S. **O que é o setor fiscal, suas funções e como funciona na prática?** ENOTAS, 2023. Disponível em: <https://enotas.com.br/blog/setor-fiscal/> . Acesso em: 10/03/2023

BAPTISTA, F. **A Era Digital e os Novos Desafios para o Setor Fiscal.** BPO INNOVA, 2022. Disponível em: <https://bpoinnova.com/a-era-digital-e-os-novos-desafios-para-o-setor-fiscal/> . Acesso em: 11/03/2023

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em: 10/03/2023

CHELA, K; SERPE, M. **A evolução da contabilidade:** contabilidade manual à tecnológica. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/2048/evolucao-tecnologica-da-contabilidade/> . Acesso em: 12/03/2023

FERREIRA, LÍGIA MARIA GERÔNIMO. **Atuação do profissional da contabilidade frente aos desafios da era digital:** um enfoque no Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital (SPED). Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2013>. Acesso em 02/06/2023

PROSOFT, 2023. **Setor Fiscal e Tributário:** Conheça os principais desafios no Brasil. Disponível em: <https://www.prosoft.com.br/blog/setor-fiscal-e-tributario-conheca-os-principais-desafios-no-brasil/> . Acesso em: 12/03/2023

SILVA, S; COSTA, C; SILVA, C. A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: desafios dos contadores no cenário atual. **Revista Saber Eletrônico On-line**, n. 03, v. 01, out/dez 2017.

SPED, 2016. **Sistema Público de Escrituração Digital:** Conheça o SPED. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pasta/show/10> . Acesso em: 12/03/2023